

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE LAVRAS
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA E URBANISMO

PORTFÓLIO ACADÊMICO

ESTELA BARBOSA FARIA

LAVRAS
2020

Ficha Catalográfica preparada pelo Setor de Processamento Técnico
da Biblioteca Central do UNILAVRAS

F224p Faria, Estela Barbosa.
Parque Urbano Flua / Estela Barbosa Faria. – Lavras: Unilavras, 2022.
42f.:il.
Portfólio acadêmico (Graduação Arquitetura e Urbanismo) – Unilavras,
Lavras, 2022.
Orientador: Prof.^a Lívia Melo Salgado.
1. Urbano. 2. Parque. 3. Flua. 4. Sustentabilidade. I. Salgado, Lívia Melo.
(Orient.). II. Título.

ESTELA BARBOSA FARIA

PARQUE URBANO FLUA

Portfólio Acadêmico apresentado ao Centro Universitário de Lavras, como parte das exigências da disciplina Trabalho de Conclusão de Curso, curso de graduação em Arquitetura e Urbanismo.

ORIENTADORA

Prof^a. Me. Livia de Melo Salgado

LAVRAS
2020

ESTELA BARBOSA FARIA

PARQUE URBANO FULA

Portfólio Acadêmico apresentado ao Centro Universitário de Lavras, como parte das exigências da disciplina Trabalho de Conclusão de Curso, curso de graduação em Arquitetura e Urbanismo.

Aprovado em 29 /11/2022

ORIENTADORA
Prof^a. Me. Lívia de Melo Salgado

LAVRAS
2020

Dedico esse trabalho aos meus pais e
minha amada Família.

AGRADECIMENTOS

Não poderia começar esse agradecimento de outra forma, pois, devo a minha família eterna gratidão, vocês são fonte de amor e inspiração na minha vida. Em especial meus pais, Enilson e Silvana por serem alicerces nas minhas realizações. A minha irmã Elisa, pela certeza que nunca estarei só.

A instituição UNILAVRAS, aos professores do curso de Arquitetura e Urbanismo e aos demais funcionários que contribuíram na realização do sonho em me graduar em Arquitetura e urbanismo.

A minha orientadora e professora Me. Livia de Melo Salgado, pela confiança no meu projeto e por dispor do seu tempo e conhecimento com tanto carinho.

Aos amigos, que compartilharam comigo momentos especiais e que sempre torceram para o meu sucesso.

Agradeço de forma carinhosa aos meus amigos da faculdade e a todos que de alguma forma estiveram presente durante essa caminhada por terem compartilhado boas vibrações e muito amor.

Por fim, agradeço a Deus, por colocar pessoas tão únicas na minha vida e por me iluminar durante a realização todo o período da graduação e na realização desse trabalho.

A tarefa não é tanto ver aquilo que ninguém viu, mas pensar o que ninguém ainda pensou sobre aquilo que todo mundo vê
(Arthur Sshopenhauer)

RESUMO

A humanidade busca na natureza uma forma de conexão com a sua essência, atribuindo a esses espaços inúmeros valores. De modo geral, os parques são áreas destinadas a proteção de sítios paisagísticos e culturais, como espaços de recreação, turismo e esporte, além da contemplação natural, assim, oportunizam experiências de contato, do homem em convívio social e com o espaço verde ao seu redor.

Dessa forma, os parques urbanos tornam-se pertinentes á qualidade de vida. Ofertando não somente as funções ecológicas, mas também, consomem com maestria a função estética, psicológicas, física e social na vida dos usuários. Além disso, entre os inúmeros significado destinado a esses espaços, vale ressaltar a atribuição de que esses lugares são pontos onde as pessoas se reúnem para fins comerciais, políticos, sociais ou religiosos, ou ainda, onde se desenvolvem atividades de entretenimento. (RIGOTTI, 2005).

Mediante ao exposto, o presente trabalho expõe a importância da criação de um parque urbano na cidade de Coqueiral, região sudeste do Brasil, com o objetivo de evidenciar o impulsionamento na saúde e bem estar da população diante da cultura, esporte, lazer e conexão que serão atribuídas e oferecidas no espaço proposto. Desse modo, nota-se a importância das áreas verdes no perímetro urbano, gerando incontáveis benefícios aos usuários do parque.

Dito isso, a idealização do projeto flui busca através da sustentabilidade a melhor qualidade de vida aos usuários, além de atribuir relevância significativa ao crescimento Coqueiral, com o projeto em questão, a cidade terá a oportunidade de se desenvolver.

LISTA DE FIGURAS

Figura 01: Bairro pobre de Londres.....	20
Figura 02: Paisagismo Inglês no século XIX.....	21
Figura 03: terreno Central Park antes das obras.....	27
Figura 04: Mapa Central Park.....	28
Figura 05: Partido arquitetônico Oscar Niemeyer.....	31

LISTA DE IMAGENS

Imagem 01: Acrópole vista da Ágora.....	17
Imagem 02: Calvet Vaux.....	25
Imagem 03: Frederick Law Olmsted.....	26
Imagem 04: Oscar Niemeyer.....	32
Imagem 05: Primeiras edificações em Coqueiral, MG.....	44
Imagem 06: Lago de Furnas	46
Imagem 07: Pedra do Ermo.....	46
Imagem 08: Vista aérea do bairro Dona Fiota	53
Imagem 09: Ilustração do conceito	54
Imagem 10: Ilustração da setorização Parque Urbano Flua	54
Imagem 11: Programa de necessidades	55
Imagem 12: Planta plano geral	56
Imagem 13: 3D Parque Urbano Flua	58
Imagem 14: 3D Parque Urbano Flua	59
Imagem 15: 3D Parque Urbano Flua	59
Imagem 16: 3D Parque Urbano Flua	60
Imagem 17: 3D Parque Urbano Flua	60
Imagem 18: 3D Parque Urbano Flua	61
Imagem 19: 3D Parque Urbano Flua	61

LISTA DE MAPAS

Mapa 01: Mapa de Manhattan.....	23
Mapa 02: Expansão de Nova York em 1850.....	24
Mapa 03: Localização do Parque Ibirapuera em São Paulo.....	30
Mapa 04: Análise do entorno: Parque Ibirapuera.....	33
Mapa 05: Mobilidade urbana: Parque Ibirapuera.....	34
Mapa 06: Fluxos de Perdeste: Parque Ibirapuera.....	35
Mapa 07: Vegetação: Parque Ibirapuera.....	36
Mapa 08: Setorização: Parque Ibirapuera.....	37
Mapa 09: Fluxos Parque Ibirapuera.....	38
Mapa 10: Localizações de Minas Gerais, Coqueiral e Cidades Vizinhas.....	43
Mapa 11: Área de Preservação Permanente, Pedra do Ermo.....	47
Mapa 12: Terreno escolhido para a implantação do projeto	49
Mapa 13: Atratividades do entorno no bairro Dona Fiota	50
Mapa 14: Vazios urbanos no bairro Dona Fiota	51
Mapa 15: Arborização do bairro Dona Fiota	52
Mapa 16: sistema viário no bairro Dona Fiota	53

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico: rosas dos ventos.....	48
--------------------------------	----

LISTA DE SIGLAS

APP (Área de Preservação Permanente)

BR (Rodovias)

IBGE (Instituto de Geografia e Estatística)

IDM (Índice de Desenvolvimento Humano)

IDHM (Índice de Desenvolvimento Humano Municipal)

IPHAN (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional)

UFRJ (Universidade Federal do Rio de Janeiro)

ZEIS (Zona Especial de Interesse Social)

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	16
1. CAPÍTULO I- REVISÃO DE LITERATURA.....	19
1.1 Parques urbanos: conceito, origem e função	19
2. CAPÍTULO II – ESTUDOS DE CASO.....	25
2.1 Parque emblemáticos.....	25
2.2 Central Park.....	25
2.2.3 Altor do projeto	27
2.2.4 Conceito.....	29
2.2.5 Histórico do Parque	29
2.3 Parque Ibirapuera.....	32
2.1.5 Altor do projeto	34
2.1.5 Histórico do parque	36
3. CAPÍTULO III – PROBLEMÁTICA	42
3.1 A cidade de Coqueiral, MG: identidade e registros históricos	42
4. CAPÍTULO IV – PROPOSTA.....	44
4.1 O novo uso de um vazío urbano: análise.....	44
5. CONCLUSÃO.....	61
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICA.....	64
6. ANEXOS.....	66
7. APÊNDICES	67

INTRODUÇÃO

A concepção arquitetônica não exerce a sua totalidade sem adotar e intervir nos espaços abertos. Cenário da vida coletivas, os parques urbanos possuem um importante papel na sociedade por proporcionar e promover a socialização e a contemplação (COLEY, 2009; McCORMARCK et al., 2014; PEZER-TEJERA et al., 2018). De maneira evidente, a socialização nesses espaços, são consideradas um fenômeno, em especial, quando associadas ao processo de ocupação, onde pessoas se encontram e as informações assim como os conhecimentos são transmitidos. Permitindo que, por intermédio dos ambientes assim construídos e denominados como parques, se reconheçam como um espaço social de quem os construíram.

Desse modo, o espaço público exerce um papel significativo no desempenho das cidades. O espaço destinado as trocas e relações social podem variar de escalas elas vão desde uma calçada até as grandes estruturas, como exemplo, de um parque urbano, ambas, áreas livres, são inseridas no cotidiano das pessoas (ALEX, 2011, p. 19)

Para carneiro e Mesquita (2000, p. 28) a definição dos parques é circunscrita a um espaço público, que prioriza as relações, em que ocupa na malha urbana, uma área que apresente componentes da paisagem natural, como, vegetação, topografia e até mesmo elementos aquáticos, bem como, edificações destinadas a atividade recreativas, culturais e administrativas.

Ao longo das últimas décadas, os parques urbanos têm-se configurado como um elemento de apreciação do espaço urbano. Qualificados não somente por esses, mas por outros inúmeros benefícios de uso público. O uso do verde em tais ambientes, especialmente em jardim, como era nomeante esses espaços no princípio, expõem como um espelho o modo de vida das pessoas que os criaram, em diferentes épocas e cultura, realçando a representatividade de uma era e a história de um povo.

Nos dias que correm, há um movimento crescente de recuperação dos espaços urbano públicos com o propósito de torna-los mias humanos e com melhor qualidade de vida, permitindo assim, a socialização ao ar livre e a sensação de pertencimento ao local, uma conexão retilínea entre os espaços verdes e o homem.

Além do desempenho dos parques urbanos na incumbência social as extensões destinadas a criação dos parques são importantes para a qualidade ambiental das cidades, concebem atribuições de qualidade de vida urbana, uma vez que, a arborizações quando presente nessas áreas, interfere positivamente no espaço, ameniza o desconforto térmico, oferecendo sombra e sensação de frescor para os usuários, com extensão de servir como uma barreira para atenuar ruídos, reter a poluição, fazer a reoxigenação do ar e oferece um microclima agradável para a região onde está implantado. Além de oferecer o valor estético e de influenciar indubitavelmente na saúde de quem desfruta o local. (TAHA; AKBARI; BORCKE; 2006).

Em linhas gerais, este trabalho é voltado para a importância dos parques no perímetro urbano com ênfase em ressaltar de forma simples, a integração social. O projeto de intervenção urbana neste portfólio, é proposto em um vazio urbano, uma grande extensão de terra, sem uso, em local já urbanizado, com Introdução favorecida a toda infraestrutura básica (FURTADO E OLIVEIRA, 2002), localizado nos limites da cidade de Coqueiral, em Minas Gerais.

Nesse contexto, a escolha do tema tem origem na carência de espaços que consigam de fato servir como suporte para o município. Vale ressaltar que, Coqueiral, conta com população estimada de 9.446 habitantes (IBGE, 2019). Todavia a cidade tem potencial de crescimento e necessitaria ainda mais de uma área que possa atender a demanda que existe e que futuramente venha a surgir.

Diante disso, o objetivo geral da pesquisa, é desenvolver um anteprojeto de um parque urbano no município, com infraestrutura adequada e estratégias que possam proporcionar um espaço que seja abrigo de novas experiências e que flua conexões e sensações. Assim, o projeto trata novas perspectivas para a cidade de Coqueiral e melhorará também a qualidade de vida na comunidade.

Ademais, em uma relação estreita estruturam-se os seguintes objetivos específicos (I) examinar o impacto na paisagem que o projeto irá causar, (II) viabilizar e analisar a área onde será implantada, (III) evidenciar o lazer e a prática de esportes e a cultura na cidade (IV) estudar como será a qualidade de vida dos usuários, (V) expor as relações do convívio social que são capazes de contribuir para o bem estar dos utentes da área verde pública. Para isso, a metodologia desse

portifólio, é amparada por análises, baseadas em revisões literárias e estudos de grandes parques urbanos referenciados nos estudos de caso.

Dessa forma, o Capítulo I, expõe a contextualização histórica, apresenta assim, a origem, definições e características de um parque urbano público, tal como, expõe a relação do homem com o meio ambiente.

Outrossim, no Capítulo II, apresenta a análise de três grandes parques urbanos. Os estudos de caso do Central Park em Nova York, Parque do Ibirapuera, Brasil e o Parque francês, Buttes-Chaumont, são norteadores na concepção do projeto na cidade de Coqueiral. Os estudos apresentados exibem as pesquisas e diagnósticos condizentes com a criação do projeto em questão, portanto, serviram de auxílio desde o programa de necessidade até a sua execução.

É discorrido no Capítulo III, um breve levantamento histórico e geográfico sobre a cidade mineira de Coqueiral, os assuntos apresentados englobam os problemas do município. A problemática, por conseguinte, visa ressaltar as adversidades que o espaço apresenta. Dessa forma, as complicações ressaltadas estão ligadas ao ponto de partida projetual, exhibe-se no texto as dificuldades que posteriormente poderão ser sanadas com o projeto do parque urbano no município.

Por fim, Capítulo IV, ostenta as diretrizes do projeto fluir. A conjuntura geral do capítulo, é dividida em linhas guias, definidas desde o desenvolvimento da cidade à vida da população em Coqueiral, onde será implantado o projeto. Esses estudos são igualmente apresentados no formato de análises do entorno, que apontam as verificações exatas da área de implantação do projeto, além de mostrar outras aquisições do estudo de análises e diagnósticos na extensão projetual. À vista disso, os estudos apresentados no último capítulo são associados aos aspectos ambientais e funcionais da cidade.

1. CAPÍTULO I- REVISÃO DE LITERATURA

1.1 Parques urbanos: conceito, origem e função

Desde sua criação, os espaços públicos exercem o papel de promover a integração e a sociabilidade com o objetivo compreensível e primordial de unificar as pessoas, seja por motivos econômicos, públicos ou sociais. À vista disso, esses espaços são construídos para e pela sociedade, o espaço urbano destinado aos parques, é igualmente um espaço carregado de simbologia e dualidades, que carregam com si marcos arquitetônicos e torna-se local de trajetos, ponto de chegada e partida, concentração e dispersão. Palco da dimensão cultural e histórica da cidade (FONT, 2003).

Com destino a cognição e evolução dos parques, relacionada principalmente ao seu progresso, torna-se de suma importância conhecer a história desses lugares. Os parques urbanos a todo instante são relacionados com grandes fatos da civilização.

Desse modo, a (Imagem 01) mostra a origem dos parques, que ostenta direta ligação com as Ágoras, criada por volta de 150 a.C., na Grécia. A tradução do termo grego quer dizer assembleia, isto posto, era um espaço aberto, público e sem aparência definida onde a população se juntava para expressar suas opiniões (DE ANGELIS, 2005).

Imagem 01 – Acrópole vista da Ágora



Conseqüentemente, a ágora foi um dos primeiros espaços de convívio cívico da sociedade (MACEDO; ROBBA, 2003). Sendo assim, era um local de encontros, de interesses da comunidade, era utilizado como um espaço para espetáculos, comércio e eventos religiosos, troca de conhecimento e opiniões, outrossim, esse ambiente funcionavam como advento de formas alternativas de lazer (ANGELIS, 2000).

Nessa perspectiva, é possível fazer um breve traço sobre a linha do tempo e desse modo, é notório a influência da Ágora nos espaços urbanos abertos. Os conceitos dos ambientes gregos faziam-se presentes nas praças. Assim, as praças exerciam a ação de desempenhar um importante papel na vida urbana, os princípios e vertentes das praças reinaram por mais de vinte séculos. Somente no século XVII, os parques urbanos ganharam visibilidade e carregaram com si a necessidade de desempenhar as questões políticas e sociais.

Sua caracterização foi concebida de forma presunçosa no século XIII, designavam para esses espaços a definição de grandes áreas florestadas que priorizavam a nobreza. (HOUAISS, 2001, p. 2137). Nos séculos futuros, em meados de XX, as noções de cultura, esporte e principalmente a higienização agregaram os ambientes públicos abertos da época. Soma-se a isso, o exemplo que ocorreu na extensão europeia e nos Estados Unidos. A ideia dos parques urbanos foi difundida com a compreensão de um lugar para espairecer, se recriar e para o uso comunitário em um movimento chamado Higienista.

O movimento que tinha por finalidade, propor e cuidar da população com novos hábitos, ganha forma e conhecimento no auge da Revolução Industrial, quando a parcela da população sofreu com o número excessivo de habitantes nos centros urbanos. No qual, o baixo nível da qualidade de vida era um ponto marcante nos centros urbanos, uma vez que, a população vivia em condições insalubres e às áreas com vegetação ou arborizadas eram quase inexistentes.

Com efeito, a expressão urbanização, designa, tecnicamente, o fenômeno no qual a população urbana cresce em proporção superior à população rural. No cenário global, a urbanização tinha como objetivo, fazer com que as zonas habitáveis fossem dotadas de espaços verdes, além de centros culturais e esportivos (MARTINS JÚNIOR, 2007 p.37).

Outrossim, além de todo o uso que a ela foi destinado no princípio, dentre os incontáveis benefícios das áreas verdes, Balza (1998) designa oito funções para definir esses espaços: recreação; fusão entre a prática de esportes formais ou não formais. O papel estruturante da forma urbana; ligação com a qual faz com as funções estéticas e contemplação. Planejador de opiniões; estabelece a função cultural e social dessas áreas. Por fim, o uso educativo; coligados com as responsabilidades orgânicas e ecológicas.

Em outras palavras, os parques devem proporcionar aos cidadãos a viabilidade de gozar de seu tempo livre com qualidade. Dessa forma, as áreas verdes nos centros urbanos influenciam simultaneamente sobre o lado físico, assim como agem no lado mental dos homens, atenuando o calor do sol, absorvendo ruídos, amenizar a sensação de opressão do homem em relação as grandes edificações, além de contribuírem e aprimorarem o senso estético. Segundo Macedo (1999), os espaços livres contribuem para edificação da cidade e principalmente da paisagem urbana, assim, os parques urbanos enaltecem os processos sociais de ocupação e gestão do território.

Levando em consideração os aspectos da evolução, os parques sofreram expressivas mudanças. Todavia, é consenso que, a despeito das transformações impostas pelo tempo, os parques ainda representam um espaço público de grande importância no cotidiano urbano (DE ANGELIS, 2005). Ocasionalmente, independente da essência a esse espaço destinado, a finalidade esteve historicamente atrelada a um lugar de beleza cênica. Portanto, a beleza é resultante da ordem que se manifesta no equilíbrio ecológico dos diversos fatores que nela atuam e na sua adequação. É notório que, o equilíbrio dos fatores que gerenciam e nutrem a paisagem é fundamental em uma visão sistêmica; incluindo os fatores culturais e sociais (MAGALHÃES, 2001).

Para entender o princípio desses ambientes que remontam os séculos XVII e XVIII, é necessário regressar na cronologia, muito do pensamento atual sobre o que é o espaço verde estão enraizados na história desses séculos. Para referenciar sua criação tem como destaque especial, a Revolução Industrial, época de inúmeros avanços tecnológicos que garantiu o surgimento da industrialização e foi o causador de grandes transformações.

O movimento surgiu na Inglaterra em meados do século XVIII e posteriormente se expandiu por todo o mundo, os efeitos da revolução foram sentidos principalmente na Europa ocidental e também nos Estados Unidos, que motivou imensos avanços, no campo da tecnologia, medicina, comunicação, transporte e no campo das indústrias, na mesma proporção ocorreu o aumento do êxodo rural, conhecido pelo deslocamento dos trabalhadores rurais para os grandes centros urbanos, essa migração foi um fator primordial para a urbanização desses espaços. Tais mudanças, singelas ou radicais afetaram de forma significativa o estilo de vida da humanidade. Esses fatos ocasionariam sequencialmente, pontos negativos.

Diante desse panorama do século XIX, as cidades inglesas sofreram com a falta de estrutura, pois, a população presente nas cidades também nomeadas urbes haviam se multiplicado, as moradias eram adensadas e insalubres (GARVIN, 2001). Como representado na (Figura 01), a grande aglomeração nas urbes, geravam sujeiras que eram depositadas em enormes escalas nos centros urbanos, afetavam tanto os bairros antigos como os novos bairros industriais, sendo assim, a população inglesa era refém de doenças, epidemias e outras mazelas ligadas a esse cenário caótico.

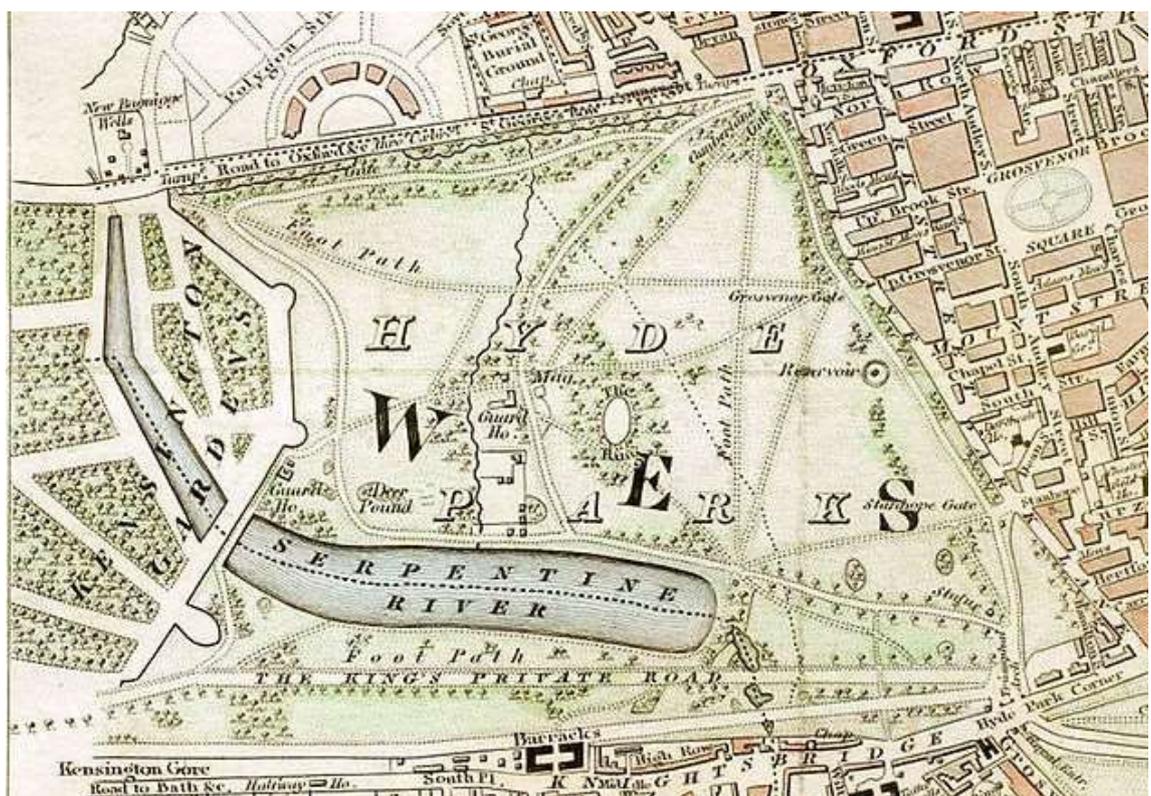
Figura 01- Bairro pobre de Londres.



Com efeito, surgiam a segregação desses centros urbanos, que eram compostos pelos bairros luxuosos que abrigavam a elite da época, a alta classe era nomeada burguesia e a outra metade era formada pelos bairros da classe trabalhadora representado anteriormente na (figura 01) que faz alusão aos bairros pobres periféricos que conhecemos atualmente.

Desse modo, os parques urbanos começaram a ser traçados com o intuito de ofertar aos burgueses um ponto de respiro, uma vez que, a prioridade da elite era buscar a fuga dos centros caóticos. Ao irem à procura de ar puro, optavam por lugares abertos, com áreas verdes e ruas bem arborizadas, como mostra a (Figura 02). Por consequência dos impactos da Revolução Industrial, é portanto, gerado os primeiros desenhos de parques. De modo que, esses espaços tornaram-se um produto do novo modo de viver.

Figura 02- Paisagismo Inglês do século XIX.



Fonte: Os parques públicos de Londres de Jhon Nash.

Assim, os parques urbanos tiveram sua origem, inicialmente a criação dos espaços públicos verdes estavam relativamente relacionados com os pensamentos

filosóficos, religiosos e políticos. Os parques dessa época surgiam com uma nova proposta, que enaltecia a irregularidade e a fantasia formal da paisagem.

O novo alvitre tinha a diretriz da concepção da natureza inglesa, sendo prosperado mais tarde em outros países. Os parques que ali afloravam, tratava-se de uma forma peculiar de urbanização. Para Segawa (1996), a consolidação do espaço urbano é contemporânea ao estabelecer a ciência moderna e propor novas sensibilidades, um olhar destinado para apreciar a paisagem à luz da redefinição das relações entre o homem e a natureza.

Portanto, após a sequência de fatos histórico é de fácil percepção que, as morfologias dos parques mudam conforme o tempo e as ideais passam. Dessa maneira, os parques devem-se permitir renovar, não somente na sua adequação, mas também nas suas funções. Por fim, os parques não representam a fuga da cidade, mas sim, um lugar no qual as pessoas possam fazer parte. Desde a sua criação, é considerado um dos mais importantes espaços livres abertos presente na malha urbana e sua presença torna-se indispensável ao proporcionar um caráter democrático a cidade.

2. CAPÍTULO II – ESTUDOS DE CASO

2.1 Parque emblemáticos

Aproximar-se do tema Parque Urbano é abordar de maneira detalhada situações exemplares de espaços verdes abertos que se transformaram em grandes parques urbanos públicos, como é o caso de São Paulo, com o Parque ou do Central Park em Nova York. Esses espaços são emblemáticos e ainda sim, aborda o contexto histórico e cultural.

Além disso, os estudos de caso apresentados nesse trabalho, têm por finalidade o objetivo de evidenciar prós e contras afim de estreitar a relação de análise projetual dos parques mais relevantes no cenário atual. Mediante ao exposto, a análise almeja por intermédio de embasamento teórico dar suporte à pesquisa atual. Dessa forma, os estudos de caso apresentam subsídios e diversos atributos que agregaram de forma positiva a essa pesquisa.

2.2 Central Park

O imenso espaço verde em Nova York, foi o pioneiro em idealizar e concretizar um parque urbano público nos Estados Unidos, com o intuito de servir o povo do país.

O parque foi inaugurado no ano de 1857. Sendo assim, o parque foi introduzido em Nova York com um esforço coletivo que durou cerca de dezesseis anos e um gasto totalizado de quatorze milhões de dólares, o que, nos dias que correm, correspondem a um valor de aproximadamente cento e setenta milhões de dólares.

De acordo com o mapa na (Mapa 01), o parque tem a extensão de 341 hectares, o Central Park tem a forma retangular com 4.050 metros de comprimento de norte a sul e 840 metros de largura no sentido leste a oeste, a soma totaliza 153 quarteirões.

A grande área verde urbana está precisamente localizada na região central da ilha de Manhattan nos Estados Unidos e é provavelmente um dos espaços abertos urbanos mais conhecidos e comentados. O parque, recebe aproximadamente trinta e cinco milhões de turistas ao longo do ano, o local se tornou um dos pontos

turísticos preferido do país e o queridinho dos cinemas, em Holltwood, foi palco de vários filmes e séries vistos no mundo todo (KADENCE, 2022)

Mapa 01 – Mapa de Manhattan



Fonte: Google Maps adaptado

A história do parque começa em meados do século XIX, Nova York expandia de forma grandiosa, por consequência da imigração maciça em direção as terras da ilha de Manhattan.

A grande aglomeração no sul da ilha fazia com que o crescimento da região se expandisse também para o norte. (Mapa 02). O mapa representa o crescimento de Nova York em 1850, com a zona de adensamento ao sul na esquerda e a expansão ao norte à direita do mapa.

Com efeito da expansão, praticamente todas as áreas verdes era engolidas em meio ao crescimento territorial desordenado. Diante disso, problemas de saúde pública e a carência de serviços básicos não eram fornecidos de modo que atendesses toda a população de Manhattan.

Mapa 02- expansão de Nova York em 1850



Fonte: GIZMODO/ fXoAB

Mediante ao exposto, a ideia de criar um parque urbano que pudesse trazer um pouco da natureza e tranquilidade era visto com imensa importância. Por essa razão, no ano de 1857 foi consagrado o projeto do parque.

A escolha do material foi feita por intermédio de um concurso, participaram trinta e quatro concorrentes de vários países e os ganhadores e responsáveis pelo design e ampliação da vasta área verde foram os arquitetos, Frederick Law Olmsted e Calvert Vaux.

2.2.3 Altor do projeto

Sobretudo, a dupla ficou conhecida pelo brilhante trabalho feito em Nova York, com o Central Park. Por conseqüente, os arquitetos ainda tiveram outros trabalhos juntos, sendo eles, Prospect Park (1865 – 1895); Riverside Park (1875 – 1900) e Morningside Parks (1883 – 1995)

Calvert Vaux, arquiteto americano nasceu em Londres no ano de 1824. Formado por Lewis Nockalls, um líder do movimento neogótico a quem posteriormente Vaux ao fim dos estudos em arquitetura se associou. A morte do seu mestre e mentor, fez com que Calvet assumisse o controle da empresa que se transferiu para Nova York.

Nos anos seguintes se casou e somente assim conseguir ser cidadão dos Estados Unidos. Logo após, em 1857 uma de suas grandes obras, o livro *Villas and Cottages*, foi publicado e suas obras propagaram de forma positiva, além de seus incontáveis projetos urbanísticos. Calvert viveu 70 anos, e exerceu grande influência na arquitetura. Faleceu no ano de 1895 vítima de afogamento.

Imagem 02 – Calvert Vaux



Fonte: Wikipédia, 2022

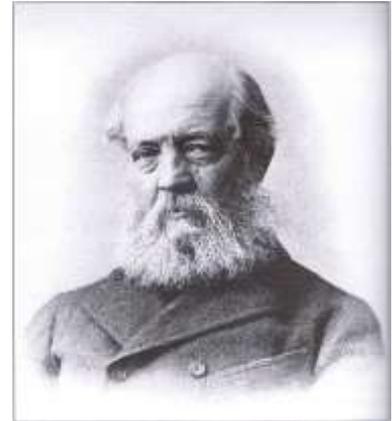
Frederick Law Olmsted, destacou-se em diferentes atribuições de jornalista a botânica, principalmente na categoria de arquiteto urbanista. Olmsted natural dos Estados Unidos, nasceu em 26 de abril de 1822 e ficou conhecido como defensor dos parques urbanos.

Na universidade de Yale instituição privada em New Haven, Frederick cursou física, química e engenharia e junto com seu parceiro Vaux ficou conhecido pela criação do Central Park.

Olmsted, distinguia com clareza as decorrências danosas da super população nas cidades americanas, desse forma, nos primeiros anos da Guerra Civil (1861-65) ele serviu como secretário da comissão Sanitária dos Estados Unidos.

O idealizador das melhorias na qualidade de vida urbana viveu por 81 anos e sua morte foi em 28 de agosto de 1903.

Imagem 03 – Frederick Law Olmsted



Fonte: Wikipédia, 2022

2.2.4 Conceito

Em primeiro lugar, a ideia regente do Central Park surgiu com a preocupação política sobre a necessidade de atribuir um espaço de recreação e lazer em Nova York.

Outrossim, o projeto norteador do parque sempre foi reproduzir a natureza, com o objetivo de representar e servir como um oásis na cidade americana. Dessa maneira, a intenção foi criar um ponto de respiro como forma de alívio às tensões urbanas, uma vez que, a população sofria com movimentação e crescimento caótico da cidade.

A imensa área verde urbana, tinha como premissa, conceber um espaço aberto que beneficiasse a todos e que acima de tudo, oferece tranquilidade aos usuários. Com sua criação, o parque na ilha de Manhattan auxiliou nas demandas da super população época e ajudou igualmente nas preocupações ambientais dos arquitetos. Ainda sim, os propósitos regentes do projeto são atuais e atendem as causas presente do tempo nos dias de hoje.

2.2.5 Histórico do Parque

Ao introduzir a cronologia do espaço, tem-se origem com terreno, (Figura 03), o lugar escolhido continha propriedades privadas, embora grande parte desses terrenos permanecia de modo monopolizado por apenas três famílias (GARCÍA-POSADA, 2007). O restante abrigava desde favelas irlandesas até uma comunidade

negra, dessa maneira, a região norte abrigava uma parcela da extrema pobreza nova-iorquina (SLAVICECK, 2009).

Além de todos os aspectos políticos a espaço apresentava um solo entre rochas que, por sua, na visão geral do século era de pequeno valor. Contudo, mesmo com a pouca relevância das condicionantes do terreno, o local era notado com um ótimo ponto comercial.

Figura 03 – Terreno do Central Parque antes das obras



Fonte: Biblioteca Pública de Nova York/ CasaCor

Dessa forma, o projeto feito pelos arquitetos, Frederick e Calvert conseguiram traduzir o terreno em um desenho sutil da paisagem ao trabalhar as diferentes feições do espaço, segundo as influências do romantismo.

Dessa maneira, o planejamento do Central Park, priorizava o naturalismo em suas composições, principalmente o projeto paisagístico, a dupla de arquitetos, apostavam em formas curvas ou arredondadas usadas não somente nos caminhos, mas também nos relevos.

Como demonstração na (Figura 04), ao projetar os extensos gramados, lagos e formas os arquitetos, idealizaram a sensações dos bosques com o intuito de elevar o parque urbano de Nova York em uma escala romântica inglesas. (ROGRES, 1987, p. 8)

Figura 04 – Mapa do Central Park



Fonte: Biblioteca Pública de Nova York/ CasaCor

Olmsted e Vaux, projetaram a incorporação da paisagem e suas experiências ao projeto. Em suma, idealizaram para o Central Park, um projeto que evitasse a simetria e que, ao mesmo tempo, oferecesse um traço singular, apostaram em um *dsing* pitoresco, no qual, todos os elementos se conectassem por uma série de caminhos sinuosos, que eram dispersos por toda extensão do parque. Um recurso usado pelos arquitetos para criar a sensação de campo, mesmo estando na agitação da cidade assim como mostra a imagem anterior.

Ademais, a ideia não estava presente somente nos inúmeros atributos do parque, mas, acima de tudo, o importante para a dupla de arquitetos era resolver as questões políticas e sociais que se destacavam na época.

Outrossim, a imensa área do destinada ao parque, foi fragmentada em duas seções, a parte baixa em direção ao sul do parque e a parte alta reservada ao norte. (Figura 03). Porém, ambas foram inseridas a fim de servir como um ponto focal de reunião.

No princípio o parque de Nova York, apresentava regras rígidas que proibiam a prática de jogos. No entanto, a necessidade da prática de esportes, incorporava-se rapidamente as novas funções do parque.

Adiante disso, na década de 1880, muitos esportes passaram a ser admitidos no parque e junto a prática de atividade física no ambiente foram agregados ao parque.

Com o tempo, era nítido que mais recursos ligados aos esportes foram adicionados ao Central Park, incluindo campos de beisebol e futebol, pistas de patinação, zoológico. Bem como, a parte cultural destinadas a locais para apresentação de peças de teatros, show e monumentos comemorativos.

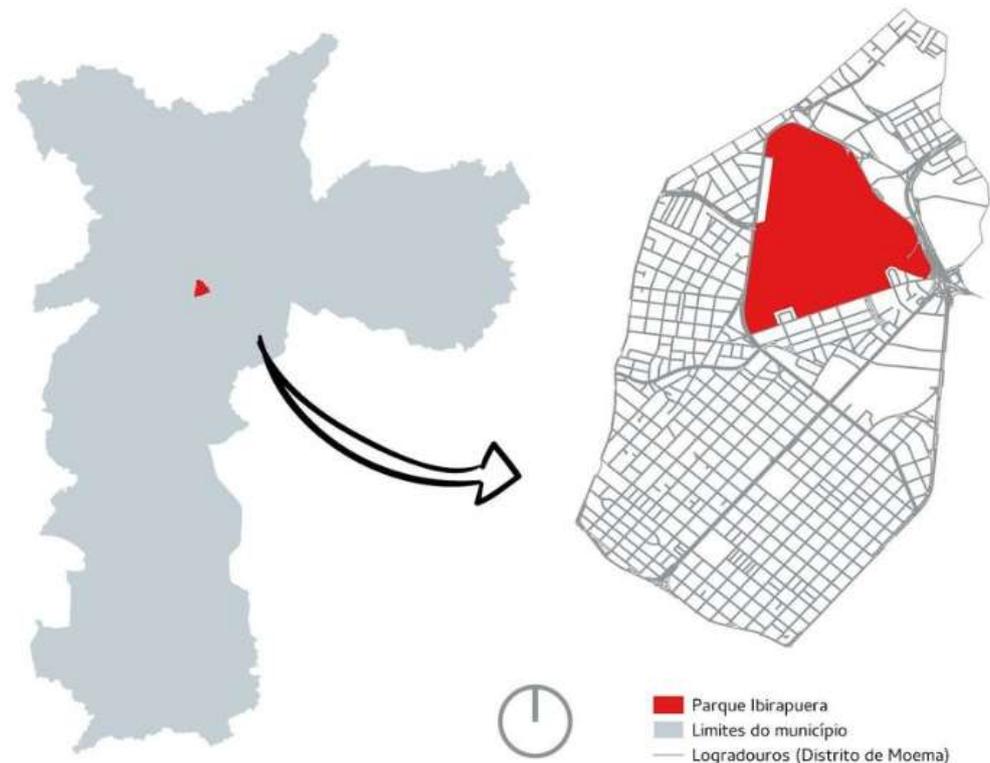
2.3 Parque Ibirapuera

O Parque eleito o mais visitado da América Latina, em 2017 pelo jornal Folha de São Paulo, recebeu o nome de Ypyraouêra, que provem do Tupi-garani, tronco linguístico milenar falado por indígenas em diversas localidades da América do Sul e a sua tradução quer dizer pau podre.

Inaugurado em 1954 o parque assinado por grandes nomes da arquitetura brasileira como Oscar Niemeyer e Burle Marx tem uma área equivalente a 158 hectares (GOMES, 2015) e está localizado na cidade de São Paulo, Brasil apresentado no mapa a seguir (Mapa 03).

Sua origem tem conexão com a celebração ao IV centenário da cidade de São Paulo, a cidade brasileira comemorava o fenômeno à culminância do desinvento, tanto econômico quanto cultural. Com o intuito de abrilhantar as festividades, a comissão responsável pelo centenário viabilizou a construção do Parque Ibirapuera.

Mapa 03 – localização do Parque Ibirapuera na cidade de São Paulo.



Fonte: Geosampa 2021

Durante o tempo da colonização as terras da região onde localiza-se o parque era uma área alagadiça e abrigava uma aldeia indígena. No século XIX, era nomeada Várzea do Ibirapuera devido as características da região e seu uso era restrito a pastagem e descanso de rebanhos.

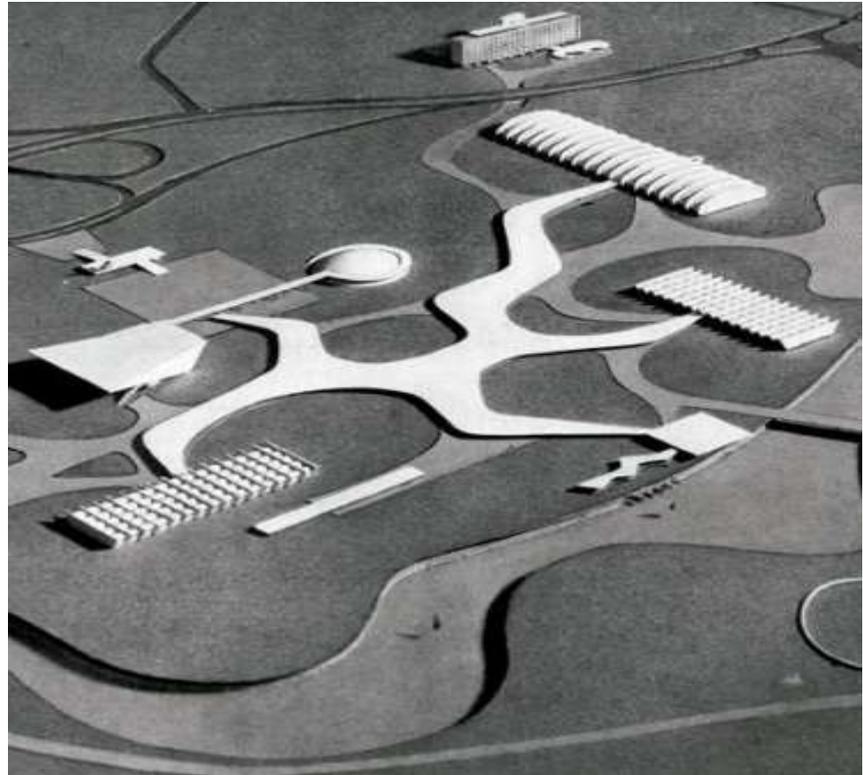
O terreno da Várzea eram terras devolutas e tonadas públicas em 1891, por cessão do ministério da Agricultura ao município de São Paulo. (BARONE, 2007)

Com uma área de 1.584.000 m², o Parque Ibirapuera é considerado um dos maiores circuitos culturais do mundo, patrimônio tombado pelo (IPHAN) Instituto Patrimônio Histórico e Artístico Nacional foi inaugurado em 21 de agosto de 1954.

Os primeiros traços do parque foram pesando por Oscar Niemeyer, na época já referenciado por suas obras, o arquiteto brasileiro buscou representar em suas ideais o equilíbrio entre a arquitetura racional e as referências estrangeiras. O anteprojeto, portanto, foi entregue em 1951 em associação com outros arquitetos, Hélio Uchôoa, Zenon Lutofo e Eduardo Kneese de mello. A (Figura 05) apresenta o

primeiro Projeto para o Parque do Ibirapuera do grupo de arquitetos liderado por Oscar Niemeyer em 1952.

Figura 05- Partido arquitetônico de Oscar Niemeyer



Fonte: Anteprojeto da exposição do IV Centenário de São Paulo, 1952

Outrossim, após uma sequência de modificações o complexo do Parque ficou consolidado por cinco prédios e são integrados por uma ampla marquise. Nesse sentido, o arquiteto e sua equipe trabalharam com concreto armado, Niemeyer assim como em outros projetos trabalhou com traços sinuosos e curvas bem demarcadas. As linhas fluidas servem como elementos de composição assim como a marquise servia como elo entre os edifícios.

2.1.5 Altor do projeto

Oscar Ribeiro de Almeida Niemeyer Soares Filho, (Imagem 04) respeitado arquiteto brasileiro, considerado peça fundamental no progresso da arquitetura moderna. Carioca, Niemeyer nasceu em 15 de dezembro no ano de 1907.

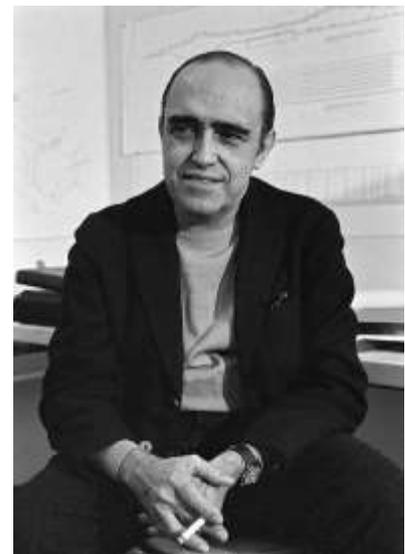
O arquiteto brasileiro, gostava da vida boêmia nos clubes fluminenses, em suas palavras, dizia “parecia que estávamos na vida para nos divertir, que era um passeio”. Entretendo, aos 21 anos se casou, a união com Annita Baldo aconteceu no ano de 1928 o mesmo período da sua formação no ensino médio.

Posteriormente, Niemeyer obteve sua formação acadêmica em Arquitetura e Urbanismo na Escola de Belas Artes, atual Universidade do Rio de Janeiro (UFRJ). Nos primeiros anos como estudante universitário, o futuro arquiteto Oscar Niemeyer estagiou com Lúcio Costa, que, em seguida tornou-se seu parceiro na construção de Brasília.

Sem dúvidas, o projeto desafiador dos edifícios cívicos na capital do país o consagrou como um grande arquiteto. Além de sua contribuição à cidade planejada de Brasília, Niemeyer ficou conhecido por outros inúmeros projetos, em especial, o parque Ibirapuera.

O arquiteto que brincava com as imensas possibilidades na construção usando concreto armado viveu por 104 anos, seu último projeto chamado a cidade das artes e da cultura foi idealizado poucos antes de sua morte, que aconteceu em 5 de janeiro de 2012.

Imagem 04 – Oscar Niemeyer



Fonte: Wikipédia, 2022

2.1.5 Histórico do parque

A análise do entorno visa compreender a fluidez dos aspectos em relação ao parque, o estudo feito sobre o diagnóstico do entorno leva em consideração compreender os impactos de cada ação dentro das estratégias projetuais usada na criação do parque Ibirapuera. O (Mapa 04) contextualiza em uma visão macro as vias de tráfego intenso, os edifícios internos e externos que fazem parte das instalações do parque e analisam também de forma sensata as ruas que possuem estacionamento nas mediações do terreno onde o parque Ibirapuera foi implantado.

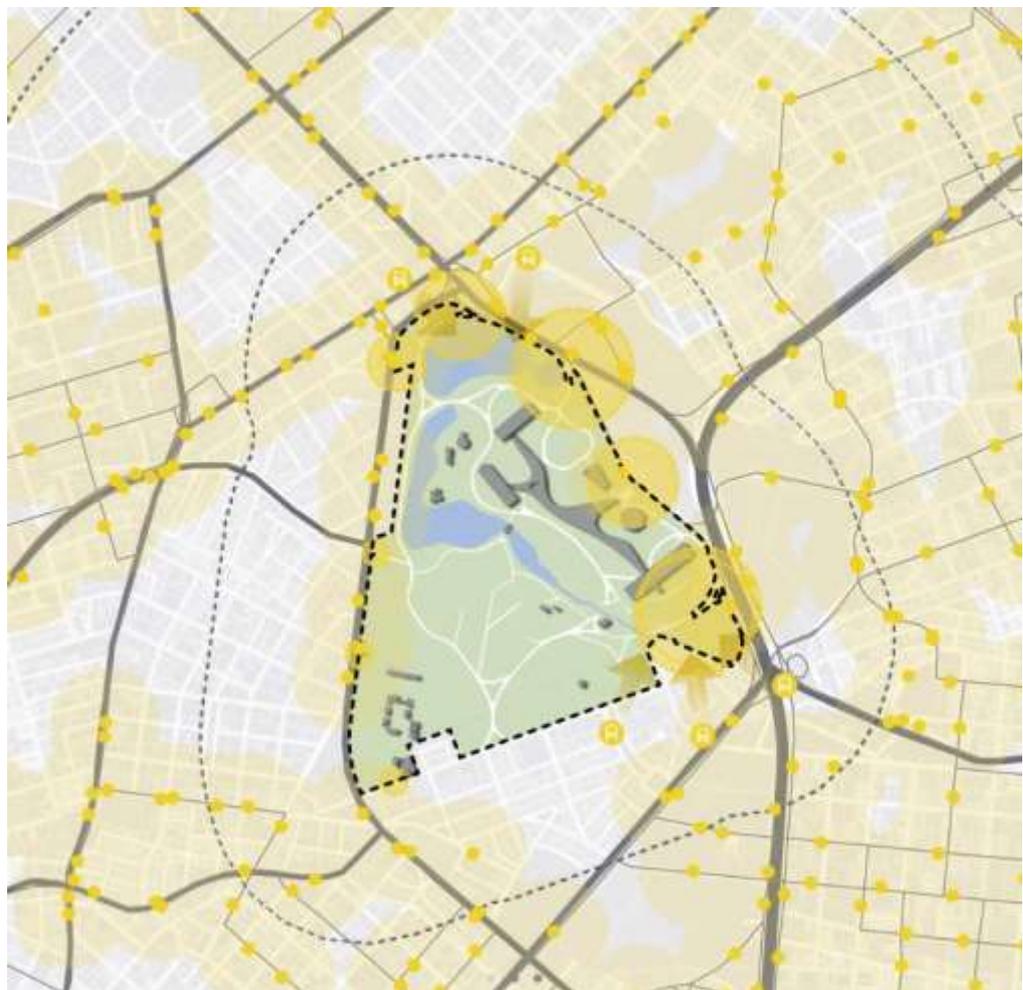
Mapa 04: análise do entorno, parque Ibirapuera São Paulo



Fonte: Natureza urbano, 2022

Situado na região central de São Paulo, o parque Ibirapuera localiza-se entre três grandes vias paulistas, as junções das avenidas República do Líbano, Ibirapuera e avenida Brasil unidas oferecem inúmeros pontos que promovem a mobilidade na região, proporcionam assim, a facilidade de locomoção e principalmente, o acesso para o parque, tanto por transporte privado quanto o público como representado no (Mapa 05).

Mapa 05: Mobilidade urbana, acesso ao parque Ibirapuera



Fonte: Natureza urbano, 2022

As ligações que essas avenidas proporcionam no centro da cidade promovem notórios benefícios, o que na ótica de uma cidade como São Paulo, tem o poder de suprir a grande demanda da região. Todavia, promovem um fluxo intenso de pessoas que passam pelo parque e não utilizam quaisquer meios de transporte, sejam eles nas suas mais variadas formas, com isso, o percurso feito por pedestres,

mostrado no (Mapa 06) apresenta as regiões com maior fluxo de locomoção de pessoas que caminham dos bairros vizinhos em direção ao parque do Ibirapuera.

Mapa 06: fluxos de pedestres



Fonte: Natureza urbano, 2022

Outrossim, os estudos realizados na escala do parque, permitem o entendimento dos principais elementos naturais e construídos no espaço do parque. Dessa forma, salienta-se ainda, percepções sobre o uso das atividades existentes e é possível notar os desafios e potenciais do parque Ibirapuera, da mesma forma, constatar o impacto dos elementos físicos que compõem o território.

Para a análise e diagnóstico do ambiente urbano de São Paulo, o estudo da concepção projetual do parque é organizado por vertentes, separadas em edificação presente no terreno, ruas e caminhos, percurso da água, equipamentos além da vegetação e gramado do parque.

Mapa 07: vegetação do parque Ibirapuera



Fonte: Natureza urbano, 2022

O simbólico Parque do Ibirapuera é formado por uma vasta diversidade de usos, que variam desde atividades rotineiras até a prática de esportes. O espaço tem conta com uma gama de atribuições culturais que englobam patrimônios histórico e cultural. O plano diretor do parque centraliza o acesso a essas atividades de em um formato específico na limitação do perímetro do parque, o (Mapa 08) apresentado a seguir, pontua esses acessos e a funcionalidade de cada área.

Mapa 08: setorização e acessos



Fonte: Behance, 2022

O tráfego de pessoas nessas áreas são classificadas em fluxos que vão de leve a muito intenso. Os ambientes com o maior fluxo de pessoas estão relacionados com as áreas de lazer e cultura presentes no Parque urbano de São Paulo. (Mapa 09).

Mapa: fluxos



Fonte: Behance, 2022

Dessa forma, os estudos de casos apresentados têm como propósito avaliar exemplos projetuais e pesquisas semelhantes aos objetivos referidos neste trabalho, com o intuito de destacar pontos positivos e negativos de experiências praticadas em diversas regiões

3. CAPÍTULO III – PROBLEMÁTICA

3.1 A cidade de Coqueiral, MG: identidade e registros históricos

A cidade se comporta como um organismo vivo, no qual sofre e reage na mesma intensidade às diversas mudanças provocadas pelo homem. Segundo estudos realizados pelos professores doutores Bani Szeremeta e Paulo Henrique Trombetta Zanin, as áreas verdes como os parques promovem à população qualidade de vida. Assim, ao viabilizar as conexões, a área verde funciona como um grande condutor para esse organismo.

De acordo com o Ministério do meio ambiente, ao ocupar um espaço urbano com a finalidade de promover alternativas na promoção de convívio, é ofertado um crescimento saldável para a cidade e seus habitantes. No entanto, no tempo atual, a vida nas cidades tem sido caótica, em termos ambientais, poluição, mobilidade e todos os outros contratempos como estresse, preocupações, trabalho e tantas outras questões do cotidiano que afetam as relações sociais e intrafamiliares.

Diante desse cenário, ao analisar a cidade de Coqueiral, localizada no sul do estado de Minas Gerais, Brasil, é possível evidenciar os problemas recorrentes que o município apresenta. Em uma linha de visão geral, pode-se ressaltar a demanda sociais e urbanas da cidade e principalmente a preocupação pela qualidade de vida da população.

Em primeiro plano, é válido ressaltar o mal parcelamento do solo, a má aplicação dessas áreas na malha urbana promove o efeito de segregação, dessa forma, as classes menos favorecidas ficam excluídas e aglomeradas no perímetro urbano, em decorrência dessa prática é notório o grande número de vazios urbanos e a imensa sequela na infraestrutura local.

Ademais, entre essas questões, Coqueiral padece por falta de arborização. Em resumo, a redução de áreas arborizadas comprometem a manutenção do microclima e por consequência, a fauna e flora da cidade são comprometidas. A paisagem urbana é deixada em segundo plano, essa conjuntura não desempenha boas ações para a cidade, impossibilitam o sombreamento, impactos de ventos e chuvas, assim como não contribui contra as poluições e ruídos.

Assim, a falta de espaços verdes nas cidades, podem influenciar no Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM). Esse índice é responsável por

representar uma média composta por três indicadores: longevidade, educação e renda.

É válido ressaltar também, a ausência de pontos que ofereçam lazer e cultura na cidade. Ao aguçar o termo cultura, Throsby (2001), apresenta a seguinte definição, a cultura pode ser empregada em uma gama de sentidos e pode ser dividido em dois parâmetros, o primeiro refere-se aos costumes, crenças, valores que são compartilhados perante determinado grupo social. Todavia, o segundo pensamento designa-se aos aspectos artísticos, intelectuais e morais da vida humana, dessa forma, sendo um pensamento racional sobre cultura. A cultura, portanto, é entendida como sentido de manifestação que se manifesta no território e é peça chave no uso e fruição da cidade e de seus diversos espaços que a compõe.

Da mesma forma, essa carência faz-se presente no desempenho do bem-estar físico e psicológico das pessoas. Sem essas atividades é impossível obter um bom desempenho para a saúde do indivíduo, dessa forma, também não proporciona benefícios físicos e psicológicos em resposta, sem a redução da inatividade física, fomenta ainda mais estresse nos centros urbanos.

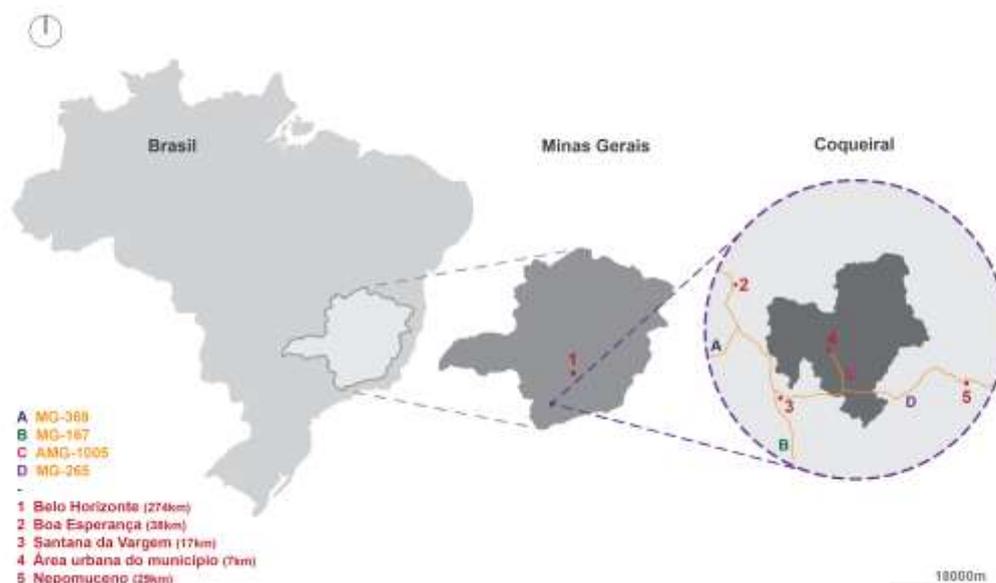
Mediante ao exposto, por intermédio das questões levantadas é possível se questionar, uma cidade relativamente pequena, mesmo localizada no interior do estado pode proporcionar um ambiente que tenha poder de fluir conexões naturais e humanas e promover qualidade de vida e manifestações artístico-cultural que geram oportunidades de experimentar o espaço e vivencia-lo de forma plena?

4. CAPÍTULO IV – PROPOSTA

4.1 análise e diagnósticos

O estado de Minas Gerais está localizado no sudeste do Brasil, conserva vantajosas conexões com outros grandes centros do país, como Rio de Janeiro e São Paulo. A cidade de Coqueiral que possui atualmente, população equivalente a 9.446 mil habitantes (IBGE, 2007), dispõe de uma amarração benéfica com a capital mineira, a distância em relação a Belo Horizonte é de 274 quilômetros, o principal acesso é por via a Rodovia Fernão Dias (BR 381), ademais, o município tem a cidade de Varginha como região intermediária e de suporte.

Mapa 10 - localizações de Minas Gerais, Coqueiral e cidades vizinhas



Fonte: Invest minas, 2019 adaptado

O município está situado na microrregião do Baixo Sapucaí, no sul do estado de Minas Gerais. Coqueiral (Mapa 10), conforme dados do Instituto Brasileiro de

Geografia e Estatísticas (IBGE) o território referente a cidade possui uma área de 296.163 quilômetros quadrados e faz fronteiras com as cidades de Nepomuceno, Santana da Vargem, Boa Esperança e Aguanil.

4.2 Aspectos históricos

A principal fonte de informações históricas sobre o município de Coqueiral, MG, são encontrados na obra de Otávio J. Alvarenga, o livro que foi publicado em 1956 é titulado como Terra dos Coqueiros e aborda os primeiros relatos relacionados ao contexto da cidade. (ALVARENGA, 1978)

No século XVII, a sede por ouro e diamante atraíam garimpeiros de todos os lugares do país para Minas Gerais, dessa forma, seguindo a vocação herdada de seus antepassados bandeirantes, fez com que, Matias da Silva Borges, zarpassse de Taubaté, São Paulo para as terras mineiras.

Desse modo, por volta de 1767, o sertanista Matias Borges e sua tropa chegaram onde hoje está localizado a cidade de Coqueiral. O seu acampamento foi formado no exato lugar que posteriormente foi construído a Igreja Matriz do Divino Espírito Santo.

A tentativa de encontrar ouro nas proximidades foi fracassada, contudo, encantado com as terras, o bandeirante providenciou a vinda de mais pessoas para o lugar incluindo a sua família, automaticamente esse movimento crescente, motivaram outras pessoas a se mudarem e assim, pouco tempo depois, foi edificado o novo arraial da região sul de Minas gerais, logo, ficou conhecida e respeitada por sua grande produção de café e cana de açúcar.

Indiscutivelmente, o sossego do lugar e o número de palmeiras encontradas nas matas locais chamaram atenção e por esse motivo, a cidade recebeu três nomes que se derivaram das características do seu espaço. Com a criação do Distrito da paz em 1846, a área foi incorporada à cidade de Lavras. Tempos depois, em 1903 já com o nome de Espírito Santo dos Coqueiros o território passou a pertencer à Vila das Dores de Boa Esperança atual Boa Esperança em seguida, passou a pertencer ao município da Vila de Campos Gerais até o ano de 1923, ao receber o atual nome, Coqueiral, a extensão de terra voltou a integrar a Cidade de Boa Esperança. Somente em 1948 foi emancipado. (ALVARENGA, 1978).

Imagem 05 – primeiras edificações de Coqueiral – MG



Fonte: prefeitura municipal de Coqueiral

4.2 características do local

A base da economia do município de Coqueiral é a agricultura, no qual, a principal fonte de renda é o cultivo do café. Apesar de Coqueiral não ser referência comercial, os serviços comerciais locais são considerados bons. Conforme dados levantados em 2019 pela Prefeitura Municipal de Coqueiral, a cidade conta com a PIB per capita de 13.497 e é classificada em decimo lugar no gráfico das cidades na micro região do Baixo Sapucaí, com (IDH) Índice de Desenvolvimento Humano de 0,694, que representa relação do meio com a natureza.

O lago de Furnas e a Pedra de Ermo são os principais destaques turísticos da cidade de Coqueiral. O lago da Barragem de Furnas está localizado à 10 quilômetros diretos do centro da cidade. Conhecido como Belém a região rural banhada pelo lago de Furnas possui vários trechos conhecidos como prainhas, onde os turistas e própria população se juntam para a pratica de esportes aquáticos e lazer em geral.

Imagem 06 – lago de furnas



Fonte: turismo de Minas Gerais

A Pedra do Ermo também localizada no perímetro rural da cidade é composto por um expressivo afloramento rochoso cercado por vegetação natural.

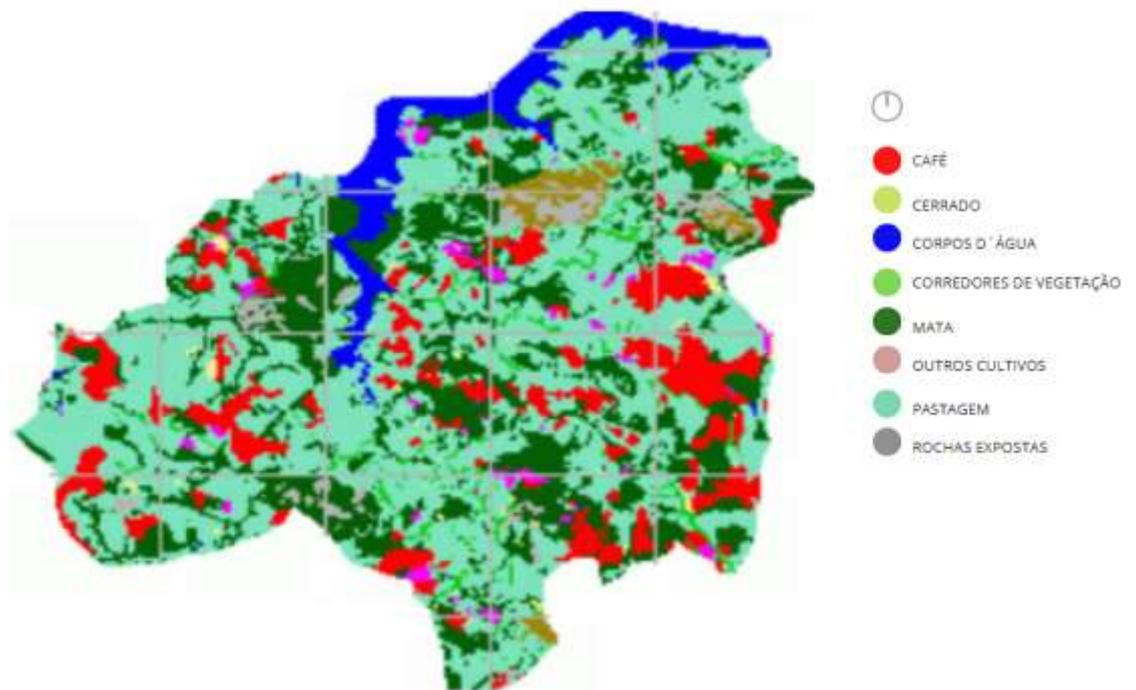
Imagem 07 – Pedra do Ermo



Fonte: prefeitura municipal de Coqueiral

Recentemente, a área mata nativa dessa região foi declarado como Área de Proteção Ambiental (APP). Dentre o espaço demarcado no (Mapa 11) a APP é composta por principalmente mata, pastagem e plantação de café. (EMATER, 2022)

Mapa 11: Área APP coqueiral



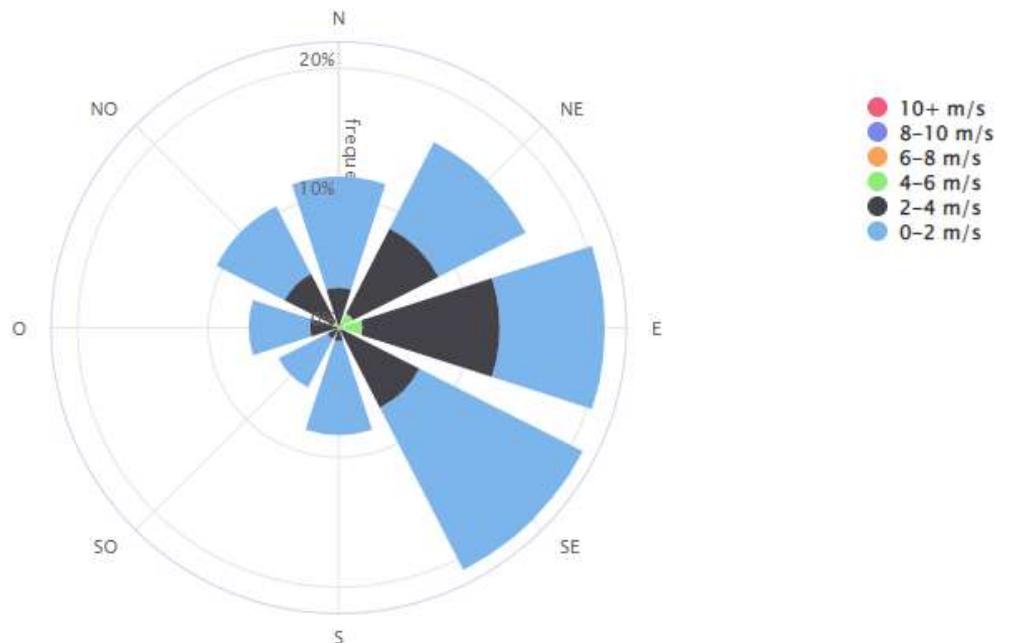
Fonte: Emater

4.2 características geográficas

O clima é típico das áreas elevadas na região sudeste corresponde ao clima tropical de altitude. Dessa forma, as temperaturas são mais baixas que as registradas em perímetros de clima tropical. Sendo assim, Coqueiral apresenta uma temperatura média de 25°C.

O (Gráfico 01) representa as rosas dos ventos, realça as estatísticas pertinente aos ventos, para essa análise inclui direção, frequência e velocidade dos ventos nesse perímetro.

Gráfico 01– Rosa dos ventos



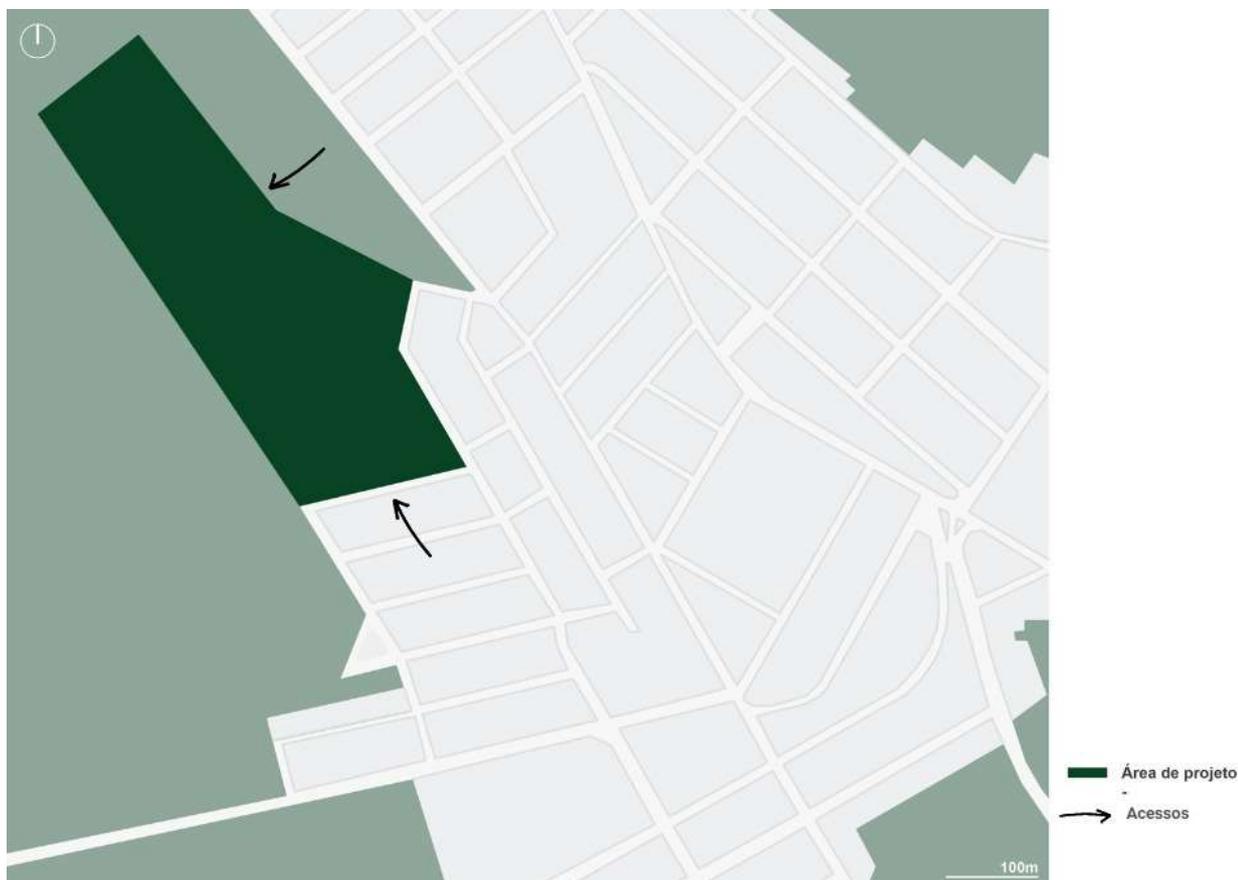
Fonte: INMET, 2016

Assim, através do (Gráfico 01), é possível analisar os fluxos dos ventos na região, a maior incidência bem do sentido leste. Além dessa bagagem é possível ainda ter uma breve noção de como as chuvas são presentes na cidade, uma vez, que, a precipitação segue o mesmo percurso feito pelos ventos. Dessa forma, o índice médio de chuva anual na região de Coqueiral varia em torno de 1500 mm anuais. (PROJETEE, 2022)

4.2 características do entorno

A área de estudos estudada para essa pesquisa, localiza na extremidade oeste do município, faz parte da (ZEIS) essas áreas representam as Zonas Especiais de Interesse Social. Esse zoneamento é feito para aplicar regras específicas do uso e ocupação do solo, esse método é destinado a democratizar os acessos à terra para a população de baixa renda e visam garantias de que todos tenham o direito a moradia digna.

Mapa 12 – terreno escolhido para a implantação do projeto



Fonte: Google maps adaptado

A partir da análise in loco foi possível observar que o lote está localizado em duas ruas adjacentes na rua Dálías no bairro Dona Fiota na cidade de Coqueiral. O terreno pode ser acessado tanto pela rua R, quanto pela rua Dálías na qual encontra-se a maior fachada da área em estudo. O lote conta uma área total de 79.827,25 m².

Coqueiral conta com variados pontos de comércio e entretenimentos, principalmente no ramo alimentício, os espaços comerciais vão desde supermercados á pequenas lanchonetes. Na análise do perímetro de estudos presente no (Mapa 12), exhibe lugares de relevância na área analisada.

Mapa 13 – Mapa de atratividade no entorno do bairro Dona Fiota



Fonte: Google maps adaptado

Ao analisar o mapa, nota-se em destaque a área de projeto, representado pela cor verde. Desse modo, temos como ponto principais do entorno, como a área de habitação social e a creche municipal, locais benéficos para a escolha do terreno. Entretanto, as poucas áreas de suporte são reflexos de outras demandas na cidade. O (Mapa 12) retrata também, os poucos pontos existentes em relação a cultura, esportes e lazer na cidade de Coqueiral.

O estudo de análise e diagnóstico da área, aponta os vazios urbanos na região. Representados no (Mapa 13).

Mapa 14 – Mapa vazios urbanos no bairro Dona Fiota



Fonte: Google maps adaptado

Os vazios são referenciados no mapa pela cor rosa. Os vazios urbanos no perímetro do bairro Dona Fiota, são murados e com predominância privada.

Além dos poucos vazios urbanos, o mesmo déficit acontece com a arborização e áreas verdes presente no bairro. Como mostra o (Mapa 14).

Os pontos de área verde são pertencentes á lotes privados que compõem os vazios urbanos exibidos no mapa anterior (Mapa 13). A área não apresenta grande relevância em arborização, deixando assim, uma carência de paisagem nas proximidades do terreno.

A falta de arborização compromete a manutenção do microclima, fauna e flora da região. Além da capacidade natural de redução de matérias tóxicas no ambiente. O resultado desse cenário e uma pior qualidade de vida dos habitantes. Ao propor a criação do parque flua nesse período o contexto final poderá ser revertido. Assim, propondo qualidade de vida e bem estar a população.

Mapa 15 – mapa de arborização do bairro Dona Fiota



Fonte: Google maps adaptado

Demais, as vias urbanas são definidas como estradas com circulação pública aberta, como ruas, avenidas, vielas ou caminhos do município, essas são separadas em vias locais destinadas a coletar e dividir o trânsito, essas vias são caracterizadas por facilitar a movimentação de uma região a outra e as vias locais restritas apenas ao acesso local é utilizada por veículos menores.

Mesmo em horários de pico, o trânsito no bairro Dona Fiota permanece tranquilo, além das vias locais representadas em amarelo serem maioria na região em análise, a área de estudo conta com outras vias, como as vias coletoras e as vias arteriais, essas são configuradas como vias de alta capacidade de fluxo, sendo assim, caracteriza como uma potência para a implantação do projeto urbano no município.

Mapa 16– mapa sistema viário



Fonte: Google maps adaptado

A cidade não conta com circulação de veículos de uso coletivos, a locomoção no município é feita por automóveis próprios e por meios alternativos como bicicletas ou a pé. A área em estudos conta vias asfaltadas e bem cuidadas.

Esta pesquisa se sustenta na nas informações do bairro Dona Fiota afim de que o parque urbano seja distribuído da melhor forma. A intenção da intervenção é dar vida não somente ao bairro, mas para todo o município de Coqueiral.

Imagem 08 – Vista aérea do bairro Dona Fiota



Fonte: Google maps adaptado

4.3 Projeto Flua

O projeto flua tem início no conceito, o parque urbano foi pensado a partir da ideia de HERTZ.]

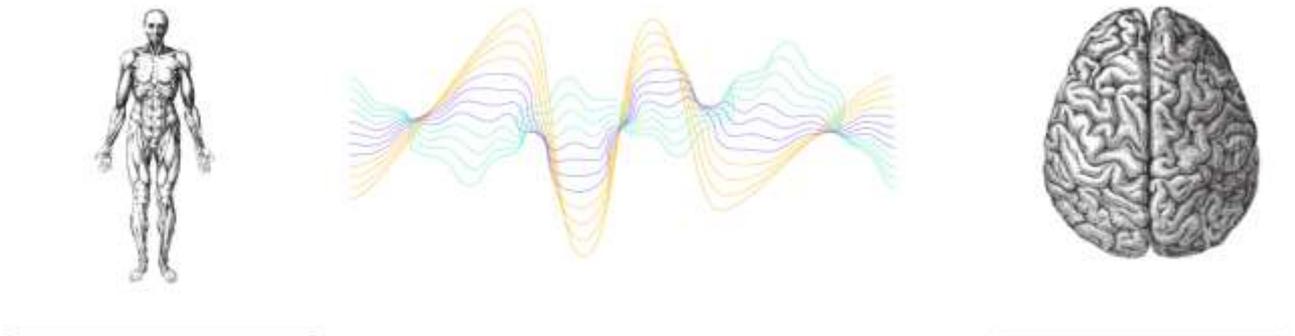
As frequências são vibrações sonoras emitidas por segundo de acordo com a unidade em hertz. Assim todos os sons emitem uma vibração que pode influenciar no nosso humor de algum jeito e, a partir desse conhecimento, foram criadas as frequências HZ específicas para casa tipo de situação.

Nesse sentido, a grandeza física funciona em parceria com a grandeza de período e ambas se referem á rotação de objetos que estão realizando um movimento em curva ou em ondas. De maneira profunda, frequência é a quantidade de ciclos em movimentos circulares referente a um período de tempo.

Portanto, sua finalidade é promover o alinhamento energético e aumentar o estado vibracional do indivíduo. Assim, a técnica HZ tem como objetivo central reprogramar a frequência vibracional. A partir dela, cientistas conseguiram estimular a água a circular em formato de hélices o que posteriormente foi provado pela física quântica que com o uso da técnica é possível reprogramar o DNA.

Os ciclos podem ser fragmentados em cinco partes distintas, essas faixas são chamadas de sub grave, grave, médio, agudo e sub agudo.

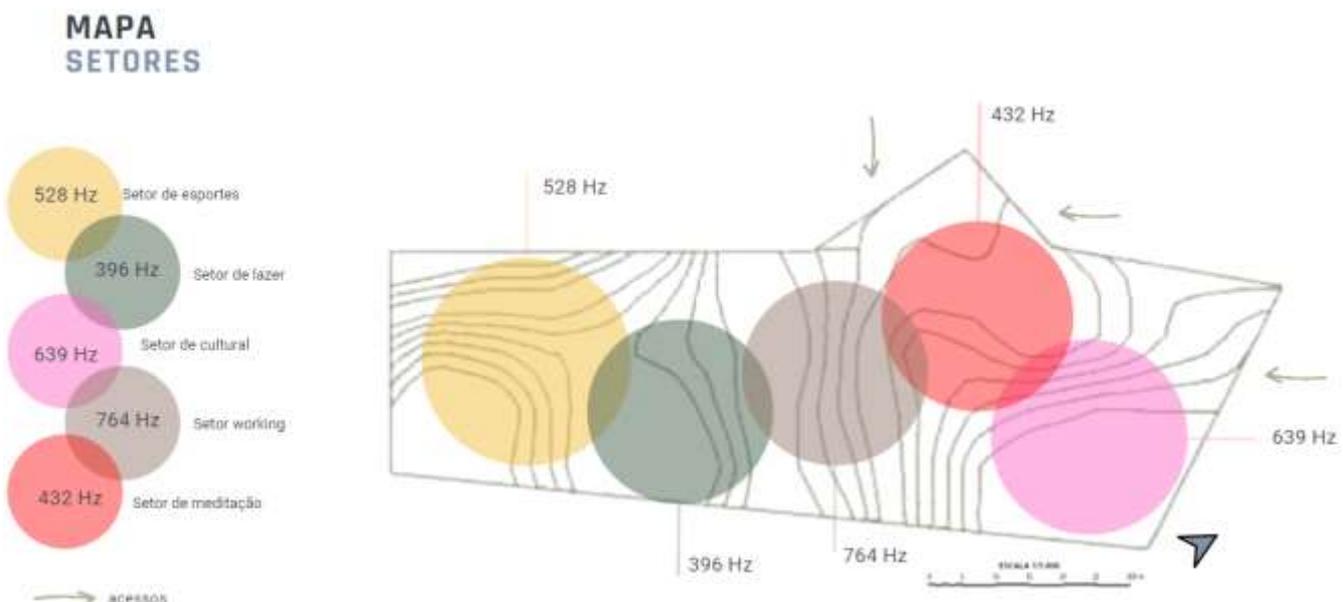
Imagem 09 – ilustração conceitual



Fonte: Trabalho de conclusão de curso – Parque Flua

Mediante ao exposto, como peça do partido arquitetônico, o projeto foi setorizado em cinco grandes setores, bem como as cinco faixas relacionadas as frequências. A setorização foi representada em diagrama. O uso de diagrama na setorização do parque Flua, manifesta como as atividades ofertadas no espaço depende uma da outra. Dessa forma, a setorização é norteadora das propostas projetais e para a criação e programa de necessidades.

Imagem 10– ilustração setorização Parque Flua



Fonte: Trabalho de conclusão de curso – Parque Flua

Os setores receberam nome de frequência que correspondem a atividades que serão exercidas nos espaços destinados; sendo eles na respectiva ordem do mapa de setores:

- Setor de esportes: 528HZ – capacidade de cura e reparação do corpo
- Setor de lazer: 396 HZ – preenche a mente com a sensação de paz
- Setor cultural: 639 HZ – frequência relacionada as emoções de amor e bom humor
- Setor de coworking:764 HZ – normalização do sistema nervoso
- Setor de meditação: 432 - frequência conectada ao bem estar

Por conseguinte, conforme informações anteriormente descritas, ao separar as áreas de atividade em setores foi disposto no quadro de programa de necessidades do parque as atividades oferecidas no espaço. Dessa forma, todos os pontos de atratividade do parque urbano estão interligados como mostra o diagrama de cores.

O programa de necessidade visa atender as potencialidades do Parque Flua, como por exemplo, atividades de comércio, gastronômicas de lazer, cultura, saúde e esporte. Bem como, um espaço para apresentação que será usado para os diversos talentos artísticos além do ponto de meditação.

Imagem 11 – programa de necessidade Parque Urbano Flua

PROGRAMA DE NECESSIDADE



Fonte: Trabalho de conclusão de curso – Parque Flua

A planta de visão geral é um processo ordenado que possibilita a compressão total do espaço. A planta geral como produto final, expressa e regulamenta os locais de uso.

Imagem 12– Planta plano geral



Fonte: Trabalho de conclusão de curso – Parque Flua

Para que as intervenções e a atribuição do novo espaço sejam funcionais e atendam a proposta administrativas, foi adotado determinadas conceitos arquitetônicos, que reduziram o valor final do custeio da obra de tamanha proporção. Em exemplo as coberturas curvas feitas de eps. Dessa forma o Parque Flua conta com estética e funcionalidade. Assim, dentre as perspectivas urbanas, caracterizam estão, os aspectos inteiramente ligados aos custos, sendo esses pavimentação, arborização e o mobiliário presente.

4.4 Projeto Flua – 3D (maquete eletrônica)

Simulação volumétrica dos espaços do Parque Urbano Flua. As imagens realistas apresentam níveis de distintos de detalhamento e informais precisas de projetos de interiores e memorial botânico.

Imagem 13– 3D Parque Urbano Flua



Imagem 14– 3D Parque Urbano Flua



Imagem 15– 3D Parque Urbano Flua



Imagem 16– 3D Parque Urbano Flua



Imagem 17– 3D Parque Urbano Flua



Imagem 18– 3D Parque Urbano Flua



Imagem 19– 3D Parque Urbano Flua



5. CONCLUSÃO

A cidade de Coqueiral, carrega grande carência nos quesitos de lazer, esporte e cultura, como foi abordado ao longo desses portfólio. Isso leva a crer a necessidade de pensar em espaços projetos para esse fim, que serão capazes de fornecer mudanças benéficas para o futuro da cidade e da região onde está inserida.

O Parque Urbano Flua, tem potencial para abraçar de forma singela o potencial da cidade, por intermédio de um parque publico e sustentável, sendo capaz de criar uma nova identidade para o bairro além de fluir conexões, encontros e novas trocas no espaço.

Portanto, o projeto urbano proposto, parte da ideia inovadora para o município. Dessa forma, aprimoram as experiencias vividas na parte e fortalece o sentimento de pertencimento da população. Dessa maneira, através da proposta criada intitulado Parque Urbano Flua, pose-se dizer que o novo abriga a ideia do coletivo, as relações interpessoais e do indevido com o meio. Em vista disso, o processo para a socialização foi idealizado em uma linha continua desde as edificações até o mobiliário, nos espaços e formas que contribuem para uma conexões confortáveis de todos esses elementos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALEX, Sun. **Projeto da praça**: convívio e exclusão no espaço público. 2ª ed. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2011.

ALVARENGA, Otávio. **Terras dos Coqueiros**. Minas Gerais, 1978

ANGELIS, B.L.D. **A Praça no contexto das cidades**. Universidade de São Paulo.

ARCHIDAILY, Central Park, o mais recente de arquitetura e notícias. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/tag/central-park>. Acesso: 15 de abril 02 de 2022.

ARCHITECTURAL, Weitzman Scholl. Disponível em: <https://www.design.upenn.edu/architectural-archives/frederick-clarke-withers-collection-003>. Acesso: 05 de maio de 2022.

BENEVOLO, Leonardo. **História da arquitetura moderna**: 3. ed. São Paulo: Editora Perspectiva, 2001.

CASACOR, **O paisagismo do Central Park**. Abril mídia, 2021. Disponível em: <https://casacor.abril.com.br/paisagismo/paisagismo-central-park-nova-york/>. Acesso: 02 de maio de 2022.

CREATIVE, Commons. Atualizado em 23 de dezembro de 2021. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Frederick_Law_Olmsted. Acesso: 27 de abril de 2022.

DE ANGELES. **Praças: histórias, uso e função**. Maringá: EDUEM, 2005.

EMATER, Empresa de assistência técnica e extensão rural de Minas Gerais. **Área de proteção ambiental do município de Coqueiral**. Belo Horizonte, 2002.

ENCICLOPÉDIA, Itaú Cultura. **Parque Ibirapuera**. São Paulo. 2017.

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Base de dados por município das regiões geográficas imediatas e intermediárias do Brasil.

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Mapa de Minas Gerais.

MACEDO, Silvio Soares. **Sistemas de espaços livres: conceito, conflitos e paisagens**. São Paulo: FAUUSP, 2011.

MACEDO, Silvio Soares. Quadro do paisagismo no Brasil. São Paulo: Edusp, 1999

MUNDO VASTO MUNDO, Central Park. Wordpress Theme By Kadance WP, 2022.

NATUREZA URBANA, Parque Ibirapuera. São Paulo, 2022. Disponível em:
<https://naturezaurbana.net/projetos/parque-ibirapuera/>. Acessado em: 05 de maio de 2022.

OSCAR, Niemeyer. Vida e obra. Disponível em: <http://www.niemeyer.org.br/preobra>. Acessado em 17 de maio de 2022.

PREFEITURA MUNICIPAL DE COQUEIRAL. Informações e serviços. Histórico a cidade. Disponível em: <https://www.coqueiral.mg.gov.br/>. Acessado em: 11 de maio de 2022.

PREFEITURA MUNICIPAL DE COQUEIRAL. O perfil do município. Disponível em: <https://www.coqueiral.mg.gov.br/>. Acessado em: 12 de maio de 2022.

PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO PAULO. Meio ambiente. Disponível em: https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/meio_ambiente/. Acesso em: 15 de abril de 2022.

PROJETEEE, dados climáticos. Disponível em: <http://www.mme.gov.br/projeteee/sobre-o-projeteee/>. Acessado em: 10 de maio de 2022.

RIGOTTI, G. Urbanísticas – **A Técnica** 2. Ed. Torino: Editrice TORINESE, 1992

ZMITROWICZ, ANGELIS, Infraestrutura Urbana. São Paulo: Edusp, 1997.

Departamento de Engenharia de Construção Civil.

6. ANEXOS

7. APÊNDICES